

LANÇAMENTO NACIONAL

Cortina de fumaça



EN VOLTA EM FUMAÇA: em "É Proibido Fumar", Glória Pires interpreta Baby, uma professora de violão presa ao passado que se apaixona pelo seu vizinho, interpretado pelo titã Paulo Miklos

PROJETO
TEATRO CELINA QUEIROZ
GRANDES ESPETÁCULOS

apresenta:

Hameim

DIREÇÃO
André Paes Leme

ELENCO

Vladimir Brichta
Alexandre Dantas
Alexandre Mello
Cláudia Ventura
Patrícia Simões
Oscar Saraiva

Classificação: 16 anos

Dias 4/12 (SEXTA) e 5/12 (SÁBADO), às 21h, e dia 6/12 (DOMINGO), às 19h

LOCAL:
TEATRO CELINA QUEIROZ | CAMPUS DA UNIFOR

INGRESSOS:
R\$ 30,00 (INTEIRA) | R\$ 15,00 (MEIA)

INFORMAÇÕES:
3477 3033 / 3175
www.unifor.br

Depois de ganhar vários prêmios na última edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, "É Proibido Fumar", novo filme de Anna Muylaert ("Dirval Discos"), tem estreia nacional na próxima sexta-feira (4)

FÁBIO FREIRE
Repórter

CANDANGOS

8

PRÊMIOS no Festival de Brasília. "É Proibido Fumar" levou os Candangos de melhor filme, ator (Paulo Miklos), atriz (Glória Pires), atriz coadjuvante (Dani Neffussi), roteiro, montagem, direção de arte e trilha sonora.

A s semelhanças com o filme anterior são visíveis e não negam: "É Proibido Fumar" é um trabalho de Anna Muylaert, cineasta paulista que ganhou renome ao vencer sete prêmios no Festival de Gramado, em 2002, com sua estreia, "Dirval Discos". Uma ambientação tipicamente paulista centrada em espaços geográficos bem definidos (uma loja de discos em "Dirval Discos"; um apartamento em "É Proibido Fumar"). Uma infantilidade quase ingênua de personagens que vivem no passado. Uma presença marcante de música e citações pop. A movimentação de câmera sofisticada e bem elaborada. Uma reviravolta no roteiro que muda completamente o tom do filme.

Uma ambientação tipicamente paulista centrada em espaços geográficos bem definidos (uma loja de discos em "Dirval Discos"; um apartamento em "É Proibido Fumar"). Uma infantilidade quase ingênua de personagens que vivem no passado. Uma presença marcante de música e citações pop. A movimentação de câmera sofisticada e bem elaborada. Uma reviravolta no roteiro que muda completamente o tom do filme.

Assim como em "Dirval Discos", o novo trabalho de Anna Muylaert começa a carreira varrendo os prêmios de um festival, nesse caso o Festival de Brasília, que acabou no último dia 24: foram nada menos que nove prêmios, oito do júri oficial e um da crítica. Depois da recepção calorosa na noite de exibição do filme, Anna Muylaert e sua protagonista, ninguém menos que Glória Pires, não escondiam a felicidade na coletiva para a imprensa, nem nas entrevistas individuais para os veículos que cobriram o evento.

"Assim como em 'Dirval Discos', quis contar uma história que tivesse elementos simples e com uma dramaturgia forte que pudesse ser resumida em três linhas", conta Anna Muylaert. "Mas o ponto de partida dos dois filmes é diferente, assim como o andamento da narrativa. 'É Proibido Fumar' tem um tempo mais rápido. Também domínio o espectro de cores".

Passados sete anos entre as produções, a diretora conta que a demora de voltar ao cinema foi natural. "Não saberia fazer um filme a cada dois anos, pelo

vender CDs]. Existem pessoas que vivem no passado, em uma redoma", acredita a diretora. "Isso acontece com Baby. É difícil estar sempre no presente. O passado assombra a gente", filosofa Muylaert.

"Seria fácil cair na caricatura com um personagem como Baby", começo Glória Pires, que ganhou, no Festival de Brasília, o Candango de melhor atriz pelo papel. "Mas tivemos muita preparação e ensaios. Adorei 'Dirval Discos' e o convívio com Anna Muylaert foi muito bom e tive muita identificação e confiança no trabalho dela", aponta a atriz que teve outro longa exibido em Brasília, o aguardado "Lula, o Filho do Brasil".

"Sempre estive disponível para o cinema. Todo ator tem essa atração pela eternidade que o cinema proporciona", confessa. "Eu tive excelentes oportunidades no cinema. Sempre me interessei mais pelos projetos do que pelos nomes envolvidos", revela. "Busco novas oportunidades e maneiras de dizer alguma coisa. O que me interessa é uma nova forma de fazer um personagem. Me interessei pelo personagem e pelo modo como a história vai ser contada".

Glória Pires é, inclusive, um dos trunfos de "É Proibido Fumar". Despindo-se de vaidades, a atriz se entrega ao papel e revela uma veia cômica pouco explorada por seus trabalhos televisivos. A química da atriz com Paulo Miklos também é eficiente e acaba compensando a mudança brusca de rumos que o roteiro segue na segunda metade do filme.

Para os fumantes, um alívio. Em plena época de acirramento das leis anti-fumo, apesar do título, "É Proibido Fumar" não é um filme anti-tabagista. "É uma metáfora para a falta de comunicação entre as pessoas. Na verdade, o filme refere-se ao é proibido falar", destaca Muylaert.

MAIS INFORMAÇÕES

- "É PROIBIDO FUMAR" (BRA, 2009). Direção de Anna Muylaert, com Paulo Miklos, Glória Pires, Marisa Orth, Paulo César Pereira. 86 minutos. O filme tem estreia nacional marcada para a próxima sexta (4). Ainda não há confirmação de que o filme entre em cartaz em Fortaleza.

Patrocínio

Apóio Cultural

Apóio

Realização


UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO

indaiá
Esmaltec
HIDROCOMÉTICOS

NACIONALGÁS
O GÁS DO BRASIL

LEZEE
SOCIEDADE DE CULTURA

SVM
Somando Vidas Melhor